

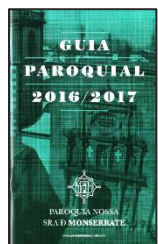
ORAÇÃO



COLETA

Senhor Deus,
que unis os corações dos fiéis num único desejo,
fazei que o vosso povo ame o que mandais
e espere o que prometeis,
para que, no meio da instabilidade deste mundo,
fixemos os nossos corações
onde se encontram as verdadeiras alegrias.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

AGENDA PAROQUIAL



Disponível na Igreja e no Acolhimento Paroquial

HORÁRIO DAS MISSAS

- Igreja Paroquial (S. Domingos)

- 10h30 – Domingo;
- 18h30 – De Segunda-feira a Sábado;
- 19h00 – Domingo.

- N. Sr.^a da Agonia

- 08h30 – Domingo;
- 09h00 – Quarta-feira, Sexta-feira e Sábado.

- Seminário do Espírito Santo (Ursulinas)

- 08h00 – Domingo a Sexta-feira (Capela Interior);
- 18h00 – Sábado.

- Carmelo (Santa Teresinha)

- 08h00 – Segunda-feira a Sábado;
- 08h30 – Domingo.

INFORMAÇÕES



2017/2018 - JÁ INSCREVEU O SEU FILHO(A) NA CATEQUESE?

Estão a decorrer as inscrições para o 1º ano de catequese. Mais informações no Acolhimento Paroquial.

ESCUTISMO INSCRIÇÕES - “Junta-te a nós! Entra nesta aventura!”

O Agrupamento n.º 103 - Monserrate, sediado nas Traseiras do Convento de S. Domingos está à tua espera.

(Informações: www.facebook.com/CNE-103-Monserrate).

ACOLHIMENTO PAROQUIAL

(Secretaria/Cartório)

Segunda a Sexta-feira entre as 15h00 e as 17h30

CONTACTOS

Telefone: 258847701 - Telemóvel: 969988166

Morada: Largo de S. Domingos, Convento de S. Domingos, Monserrate, 4900 – 330 Viana do Castelo



ANO III

BOLETIM 193
27 AGO A 02 SET
2017

1ª Leitura

Is 22,19-23

Salmo

137 (138)

2ª Leitura

Rom 11,33-36

Evangelho

Mt 16,13-20



PEDRA ANGULAR

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO MONSERRATE

Email: paroquiamonserrate@diocesedevidiana.pt

Website: www.paroquiamonserrate.com

XXI Domingo do Tempo Comum – ANO A



No centro da reflexão que a liturgia deste Domingo nos propõe estão dois temas à volta dos quais se constrói e se estrutura toda a existência cristã: Cristo e a Igreja.

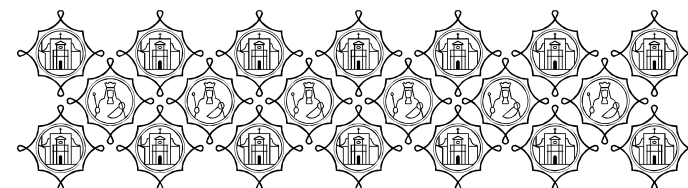
O Evangelho convida os discípulos a aderirem a

Jesus e a acolherem-n'O como “o Messias, Filho de Deus”. Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro. A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer. À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves – isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus aos desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

Aquele que detém “as chaves” não pode usar a sua autoridade para concretizar interesses pessoais e para impedir aos seus irmãos o acesso aos bens eternos; mas deve exercer o seu serviço como um pai que procura o bem dos seus filhos, com solicitude, com amor e com justiça.

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Sacerdotes do Coração de Jesus – www.dehonianos.pt



VIDA ECLESIAL

PROGRAMA



FESTIVIDADES RELIGIOSAS

- 27, DOMINGO – FESTA DO SENHOR (SANTÍSSIMO SACRAMENTO)
 - 08h30 – Eucaristia e Exposição do Santíssimo Sacramento, no Santuário.
 - 16h30 – Terço e Bênção do Santíssimo Sacramento, no Santuário.

(Mais informações consultar Programa "Festividades Religiosas", da Confraria de Nossa Senhora da Agonia)

NOTAS SOLTAS



DO DINHEIRO À COMPAIXÃO: A MISÉRIA DA AVAREZA

«O avarento vive como pobre e morre rico.» De vez em quando as notícias confirmam factos que se repetem há séculos: o velhinho que pedia esmola às portas de uma igreja morre e na sua casa miserável vêm à luz pacotes de notas e contas bancárias.

Tinha razão S. Bernardo quando definia a avareza como «um contínuo viver na miséria por medo da miséria». E para continuarmos junto dos santos, é conhecida a frase atribuída a Santo António, perante o funeral de um avarento riquíssimo: «Não conseguirão sepultar o seu coração porque estava demasiado agarrado ao dinheiro».

Acima citei outra frase, semelhante a um provérbio, proposta por um jornalista, Vittorio Buttafava (1918-1983). Todavia, gostaria de acentuar outro tipo de avareza, a dos sentimentos, uma cupidez a que pouco se dá atenção mas de resultados igualmente nocivos.

Tem-se muitas vezes a tentação de negar ao próximo não tanto o dinheiro (um gesto de caridade por vezes não custa muito e põe a consciência em paz) mas sobretudo o próprio tempo na escuta, na proximidade, na ternura.

Paradoxalmente esta avareza é muito mais séria porque recusa não tanto um bem material, ainda que importante, mas uma realidade íntima e profunda que não pode ser adquirida.

Todos, creio, devemos confessar termos dito não a quem queria apenas ouvir-nos ao telefone para ter uma palavra boa, ter evitado quem desejava ser escutado, ter recusado a companhia a uma pessoa só e doente. Também esta é uma avareza mesquinha.

P. (Card.) Gianfranco Ravasi, In "Avvenire" (adaptado)

"E quando, daqui a pouco, entrarmos contigo neste mar calmo e sereno, ajuda-nos a não desviarmos os olhos da terra: é lá que rebentam e proliferam as tempestades, que lavram os fogos. É lá que somos precisos, contigo, nossa Mãe querida".

D. Anacleto Oliveira, Procissão dos Pescadores - 20.08.2017

Trad.: SNPC
Publicado em 13.06.2017

PENSAMENTO SEMANAL

VIDA ECLESIAL

HOMILIA



UMA CALAMIDADE CADA VEZ MAIS ALARMANTE

D. Anacleto de Oliveira, bispo da Diocese de Viana do Castelo, na Alocução que fez na Bênção do Mar durante as festas em honra de Nossa Senhora da Agonia, considerou urgente fazer da prevenção dos incêndios uma "causa nacional".

Na homilia da celebração, lembrou um "país que está a arder", uma "calamidade de proporções cada vez mais alarmantes", tanto em termos de vidas humanas como em "área" de floresta "ardida" e "casas e outros bens destruídos".

"Chegou a hora de dizermos basta", numa mensagem dirigida ao presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ao primeiro-ministro, António Costa e restantes membros do Governo, e a todo o país, incluindo as forças de segurança e justiça, bispos e sacerdotes, e todos os cidadãos. É imperioso "mudar mentalidades, formar e promover uma cultura" diferente, que não se "resigne" perante os incêndios "como se de uma fatalidade se tratasse".

"Precisamos de todos os cidadãos e cidadãs, dos mais novos aos mais idosos, a viver no País ou fora dele, crentes ou não crentes em Deus. Unamo-nos, todos e de modo concertado, na promoção e defesa da mesma cultura anti-incêndios", apelou o bispo de Viana do Castelo, que classificou a sua mensagem como "um murro na mesa" necessário".

E concluiu a sua intervenção com um apelo a Nossa Senhora da Agonia, para "que nenhum dos presentes saia daqui sem o compromisso de transmitir aos outros a mensagem que ouviu".

"Que ninguém se cale. Quem cala consente. Calar-se é colaborar no mal que está a destruir a nossa querida Nação", assinalou.

O Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa numa mensagem enviada a D. Anacleto no dia seguinte, agradeceu a sua intervenção dizendo: "Tantas vezes a Igreja, a vários níveis, tem sido considerada silenciosa demais. Foi tão bom, porque eu ando nesta guerra há quase um ano."

"Muitas vezes não se vê o que eu faço, só se vê a parte mais humana, mais afectiva..." "Mas como imagina a intervenção vai muito para além disso e há muitos meses..." "Foi uma grande ajuda que me deu".

Textos integrais em: <http://www.diocesedeviana.pt/>



CALENÁRIO PAROQUIAL – SETEMBRO – 2017

- 12 - Reunião da Real Confraria de Nossa Senhora d'Agonia;
- 13 - Reunião do Conselho para os Assuntos Económicos;
- 14 - Reunião do Conselho Pastoral Paroquial;
- 17 - FESTA DO APOSTOLADO DO MAR (10h30).